

Brasília-DF, 19 de janeiro de 2026

Cerimônia na Casa da Moeda, no Rio, celebra 90 anos do salário mínimo com presença do presidente Lula



A presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), Sônia Zerino, e o presidente da NCST-RJ, Sebastião José, participaram da cerimônia de lançamento oficial das medalhas comemorativas dos 90 anos do Salário Mínimo, realizada na Casa da Moeda do Brasil, no Rio de Janeiro, nesta sexta-feira (16). O evento contou com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro Luiz Marinho, além de representantes do governo federal, trabalhadores e lideranças sindicais.



Durante a solenidade, os presidentes das centrais sindicais receberam medalhas em reconhecimento à luta histórica das entidades sindicais pela instituição e valorização do salário mínimo, instrumento fundamental de proteção social e de garantia de dignidade para a classe trabalhadora brasileira.

A homenagem reforçou a importância do salário mínimo como conquista social e política pública essencial para a redução das desigualdades e o fortalecimento da renda dos trabalhadores e trabalhadoras ao longo das últimas nove décadas.



Para Sônia Zerino, celebrar os 90 anos do salário mínimo representa o resgate do reconhecimento da trajetória de resistência e mobilização do movimento sindical e reafirma o compromisso das centrais sindicais com a valorização do trabalho e com a justiça social, destacou a presidenta da NCST.

Fonte: NCST

Lula diz que salário mínimo é baixo, mas aponta importância de direito

Desde 1º de janeiro, está em vigor o novo valor de R\$ 1.621



© Marcelo Camargo/Agência Brasil

Ao participar de cerimônia alusiva aos 90 anos do salário mínimo no Brasil, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, nesta sexta-feira (16), que o valor do salário mínimo adotado no país é muito baixo.

Brasília-DF, 19 de janeiro de 2026

“Não estamos fazendo esse ato de apologia ao valor do salário mínimo. Porque o valor do salário mínimo é muito baixo no Brasil. Estamos fazendo apologia aqui à ideia de um presidente da República que, em 1936, criou a possibilidade de se estabelecer um salário que garantisse aos trabalhadores os direitos elementares.”

Dentre os direitos dos trabalhadores citados por Lula em sua fala estão o direito de morar, comer e estudar, além do direito de ir e vir. “Desde que foi criado, o salário mínimo não preenche esses requisitos da intenção da lei”, disse o presidente durante a cerimônia, no Rio de Janeiro.

Novo valor

O novo salário mínimo, no valor de R\$ 1.621, passou a valer a partir de 1º de janeiro deste ano. O reajuste aplicado foi de 6,79% ou R\$ 103. O salário mínimo anterior era de R\$ 1.518.

O valor foi informado após a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), utilizado no cálculo do reajuste anual do salário mínimo. O indicador registrou 0,03% em novembro e acumula 4,18% em 12 meses.

Pela estimativa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o novo salário mínimo injetará R\$ 81,7 bilhões na economia. O cálculo considera os efeitos sobre a renda, o consumo e a arrecadação, ainda que em um cenário de restrições fiscais mais rígidas.

Entenda

A regra do reajuste do salário mínimo determina que o valor tenha duas correções: uma pelo INPC de 12 meses acumulado até novembro do ano anterior, ou seja, 4,18%, e outra pelo crescimento da economia de dois anos. No dia 4 de dezembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revisou os dados do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país) de 2024, confirmando expansão em 3,4%.

No entanto, o arcabouço fiscal, mecanismo que controla a evolução dos gastos públicos, determina que o ganho acima da inflação seja limitado a um intervalo de 0,6% a 2,5%.

Pela regra, o salário mínimo de 2026 seria R\$ 1.620,99 e, com o arredondamento previsto em lei, passa para R\$ 1.621, reajuste de 6,79%.

Fonte: Agência Brasil

Bolsonaro lidera rejeição e presidentes da Câmara e do Senado são desconhecidos

No Congresso, os presidentes da Câmara e do Senado seguem amplamente desconhecidos da população



Pesquisa Genial/Quaest divulgada nesta sexta-feira (16) mostra que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) é o político mais rejeitado entre nove personalidades analisadas no levantamento. Entre os entrevistados que dizem conhecê-lo, 53% afirmam ter uma imagem negativa, enquanto 41% avaliam o ex-presidente de forma positiva. Outros 6% afirmam desconhecê-lo.

No Congresso, os presidentes da Câmara e do Senado seguem amplamente desconhecidos da população. No Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) é desconhecido por 68% dos entrevistados. Outros 7% dizem ter uma imagem positiva do senador, enquanto 25% afirmam conhecê-lo e rejeitá-lo.

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), é desconhecido por 63% dos brasileiros. Entre os que têm opinião formada, 26% dizem rejeitá-lo, e 11% afirmam ter uma imagem positiva do deputado.

Entre os demais nomes avaliados, o líder evangélico Silas Malafaia, aliado do bolsonarismo, aparece como o segundo político mais rejeitado da lista: 46% dizem conhecê-lo e ter uma imagem negativa, enquanto 17% o aprovam. Outros 37% afirmam não conhecê-lo.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é o nome do campo da esquerda com maior rejeição no levantamento. Segundo a pesquisa, 42% dizem rejeitá-lo, 32% têm imagem positiva e 26% afirmam não conhecê-lo.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) tem índice próximo de aprovação e rejeição: 39% dizem

Brasília-DF, 19 de janeiro de 2026

ter uma imagem positiva, enquanto 38% a rejeitam. Outros 23% afirmam não conhecê-la.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin (PSB), é aprovado por 37% dos entrevistados e rejeitado pelo mesmo percentual. Ele é desconhecido por 26% da população.

O empresário e ex-candidato à Prefeitura de São Paulo Pablo Marçal (PRTB) é rejeitado por 34% dos entrevistados, enquanto 27% dizem aprová-lo. Outros 39% afirmam não conhecê-lo.

A senadora Tereza Cristina (PP-MS) é a mais desconhecida entre os nomes analisados: 75% dos entrevistados dizem não ter opinião formada sobre ela. A aprovação soma 11%, e a rejeição, 14%.

A pesquisa Genial/Quaest foi realizada entre os dias 8 e 11 de janeiro, com 2.004 entrevistas presenciais em todo o país. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo BR 00835/2026.

Fonte: Estadão Conteúdo

Preços da indústria nacional registram nova queda, a 10ª seguida

© Agência Brasil



Os preços da indústria nacional na porta das fábricas, sem impostos e fretes, registraram em novembro de 2025 a 10ª queda seguida, após uma sequência de 12 resultados positivos. A

variação foi de -0,37%, influenciada principalmente pelo desempenho das indústrias extrativas, com destaque para o minério de ferro e seus concentrados.

Os dados do IPP (Índice de Preços ao Produtor) das indústrias extrativas e de transformação, divulgados nesta sexta-feira pelo IBGE, mostram ainda que das 24 atividades investigadas, metade apresentou variações negativas de preço frente ao mês de outubro. Além das indústrias extrativas, contribuíram para o recuo da inflação na porta das fábricas os setores de alimentos, outros produtos químicos e refino.

Na avaliação do gerente da pesquisa do IBGE, Alexandre Brandão, o resultado foi influenciado pelo contexto internacional. Segundo ele, a queda está alinhada com o aumento da oferta global em um momento de fraca demanda. Além desses aspectos,

Brandão afirma que outro fator importante para o recuo do IPP em novembro foi o comportamento do câmbio, com a valorização do real frente ao dólar.

Nos últimos 12 meses, o índice apresentou queda de 3,38% e o acumulado no ano ficou em 4,66%. Em novembro de 2024, a variação mensal havia sido de 1,25%.

Fonte: Agência Brasil

Estudo da FGV aponta impacto positivo da Lei Rouanet na economia

Pesquisa mostra que cada R\$ 1 investido na Lei Rouanet gera R\$ 7,59 para a economia.



96,9% dos pagamentos realizados via Lei Rouanet são inferiores a R\$ 25 mil.
Lucas Lacaz Ruiz/Folhapress

Uma análise da Fundação Getúlio Vargas (FGV) demonstra que a cada R\$ 1 investido em iniciativas financiadas pela Lei Rouanet, a economia recebe um retorno de R\$ 7,59. O estudo, apresentado na terça-feira (13), foi solicitado pelo Ministério da Cultura e avaliou os impactos da lei de incentivo à cultura.

Entre 2022 e 2024, o número de projetos beneficiados pela lei aumentou de 2.600 para mais de 14 mil por ano. A pesquisa considerou equipamentos alugados, número de contratações, materiais adquiridos e pagamentos a fornecedores. Em 2024, o programa viabilizou a criação de aproximadamente 230 mil vagas de trabalho, com um custo de R\$ 12,3 mil por vaga.

A ministra da Cultura, Margareth Menezes, enfatizou a importância de dados "completos, consistentes e confiáveis sobre a Lei Rouanet". De acordo com Menezes, a pesquisa oferece "evidências claras do impacto positivo do investimento cultural".

"De um lado, há quem tente deslegitimar o setor cultural e ainda há uma parcela da sociedade que desconhece seu papel. Faltavam dados robustos e atualizados, e foi exatamente por isso que encomendamos essa pesquisa."

Brasília-DF, 19 de janeiro de 2026

Desde sua criação em 1993, a Lei Rouanet já movimentou mais de R\$ 60 bilhões em investimentos, sem correção de valores. Em 2024, foram executados 4.939 projetos, propostos por 3.154 empresas 3.154, representando 86,7%. Esses projetos geraram 567 mil pagamentos a diversos fornecedores e serviços, abrangendo 1.800 categorias diferentes.

A maior parte, 76,72%, captou até R\$ 1 milhão, enquanto 21,70% captaram até R\$ 10 milhões. Os recursos foram destinados principalmente a custos logísticos, administrativos e de equipes técnicas, com um terço direcionado ao pagamento de artistas.

De acordo com os pesquisadores, 96,9% dos pagamentos realizados via Lei Rouanet são inferiores a R\$ 25 mil, promovendo a distribuição de renda.

Regiões

Em 2024, dos R\$ 25,7 bilhões movimentados pelos mecanismos de incentivo à cultura, a maior parte, R\$ 18 bilhões, foi destinada a projetos na Região Sudeste. A Região Sul recebeu R\$ 4,5 bilhões, o Nordeste R\$ 1,9 bilhão, o Centro-Oeste R\$ 400 milhões e o Norte R\$ 360 milhões.

O estudo também revelou o potencial da Lei Rouanet para atrair recursos adicionais, com os projetos captando mais de R\$ 500 milhões em outras fontes e cerca de R\$ 300 milhões em apoios não financeiros no mesmo período. Luiz Gustavo Barbosa, gerente executivo da FGV, explicou a necessidade de analisar os diferentes tipos de impactos, incluindo os diretos, indiretos e os relacionados aos empregos gerados.

Os dados indicam uma redução no tempo de análise de projetos, de mais de 100 dias em 2022 para 35 dias em 2025. No comparativo entre 2018 e 2024, o Nordeste apresentou um crescimento superior a 400%, passando de 337 para 1.778 projetos. A Região Norte também registrou um aumento semelhante, de 125 para 635 projetos. O Sudeste, embora tenha apresentado o menor crescimento percentual, dobrou a quantidade de projetos, de 3.414 para 7.617.

O Centro-Oeste teve um crescimento de 245,4%, passando de 240 para 829 projetos, enquanto o Sul cresceu 165,1%, de 1.268 para 3.362 projetos.

A expectativa é que as ações nas regiões Norte e Centro-Oeste sejam percebidas em 2026 e 2027, respectivamente. A pasta também planeja realizar uma pesquisa sobre a Lei Aldir Blanc, sem data definida.

Fonte: Congresso em Foco

"A Reforma Trabalhista acabou com o acidente de trajeto."

É MENTIRA!

O chamado acidente de percurso, ou de trajeto, continua equiparado ao acidente de trabalho e **ocorre quando o trabalhador se acidenta no percurso da residência para o trabalho ou vice-versa**. É o que prevê a Lei 8.213/91.



19 DE JANEIRO - SEGUNDA-FEIRA - 18H

ATO EM MEMÓRIA DOS 50 ANOS DA MORTE DE MANOEL FIEL FILHO

Operário metalúrgico assassinado pela ditadura militar



Lançamento do livro Carrascos da Ditadura e exibição do filme Perdão, Mister Fiel! - de Jorge Oliveira

Entrega da Medalha Manoel Fiel Filho

RUA DO CARMO, 171 - SÉ - SÃO PAULO (SP)

SINDICATO DOS APOSENTADOS DA FORÇA SINDICAL, ANTIGA SEDE DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS

REALIZAÇÃO APOIO

